

Autor: DELARME MONTEIRO SILVA

Doutor Raiz e As Ervas Milagrosas



Autor: Delarme Monteiro Silva

**DOUTOR RAIZ E
AS ERVAS MILAGROSAS**

*A Odisseia de um sexagenário para
conquistar uma jovem de
dezesseis anos.*

Ainda hoje se fala
tem gente boa que diz
que já houve em Campo Grande
naquele tempo feliz
um homem miraculoso
chamado Doutor Raiz.

Por seu verdadeiro nome
pouca gente o conhecia
como por Doutor Raiz
a todo mundo atendia
ele pelo nome próprio
bem pouca questão fazia.

Era um vendedor de ervas
fabricava garrafada
tinha remédio pra tudo
pra dor de barriga inchada
arrôto chôco, tonturas
pé desmentido, pancada.

Retirava mau olhar
com três folhas de pinhão
também curava enxaqueca
ventre caído pulmão
peito aberto e espinhela
erisipela e sezoão.

Não precisava farmácia
pois as ervas que ele tinha
curavam dor de cabeça
dores de dentes e murrinha
doença que no terreiro
ataca pinto e galinha.

Tinha remédio pra sarna
cansaço continuado
papeira, sarampo, bóba
rouquidão e resfriado
diarréia, febre tifo
impaludismo e puxado.

Arriava seus balaies
às vezes mostrando banca
e dizia pra freguêsa:
a minha palavra é franca
para vilidia nos olhos
tem raiz de urtiga branca.

Pegue a raiz da urtiga
então cõe o sumo puro
basta um pingo em cada olho
três dias está seguro
seus olhos ficam brilhando
como estrela no escuro.

Quando a freguesa dizia
que estava aperriada
com uma desinteria
bastante descontrolada
ele dizia: sossegue
logo vai ficar curada:

Vassourinha de botão
é remédio de primeira
mas aqui tem outra planta
que também é verdadeira
é a folha bem verdinha
do olho da goiabeira

Tanto as folhas como os frutos
bem verdes tem serventia
não querendo usar as folhas
faça o chá por garantia
usando mesmo a goiaba
sômente uma vez por dia

E assim Doutor Raiz
com sua força tremenda
de curar todos os males
foi se tornando uma lenda
pois era mais procurado
do que bolacha na venda

Mas a sorte é traiçoeira
tanto faz como desfaz
e como tem duas caras
não deixa o vivente em paz
desmancha por seu capricho
tudo quanto o homem faz.

Pois foi numa dessas curas
que pela primeira vez
o grande Doutor Raiz
ia mofar no xadrez
porque saiu tudo errado
na cura de um freguês.

Sucede que perto dele
morava um velho abastado
com sessenta e cinco anos
inda não tinha casado
e vivia duma herança
que seus pais tinham deixado.

Morava só num chalé
com uma velha empregada
de quase cinquenta anos
mas esperta e asseada
que dava conta de tudo
comida e roupa lavada.

O povo da redondeza
chamava-o de Miranda
tinha como seu vizinho
o dono duma quitanda
mas Miranda era mais surdo
do que o "surdo" da banda.

E Timbira o quitandeiro
com um filho já crescido
jovem de dezoito anos
disposto bem instruído
conversavam com o velho
por ele ser divertido.

Pois Miranda além de mouco
sofria de reumatismo
vivia sempre irritado
por seu grande nevorzismo
mas quando falava em moça
se enchia de lirismo.

Moacir, que era o filho
do quitandeiro, dizia
que Miranda não casou
e jamais se casaria
porque pela sua idade
no caritô morreria.

Ele dizia: menino
você tem a mocidade
eu tenho minha fortuna
e grande capacidade
pois com dinheiro no bolso
eu faço a minha vontade.

Ainda não me casei
esperando ocasião
se eu falar em me casar
vem moças em borbotão,
atrás da minha riqueza
me dão logo o coração.

Com relação a idade
tenho bastate energia
se não fosse o reumatismo
e a surdez que me atrofia
se não fôsse meu nervoso
outro Miranda eu seria.

Então lhe disse Timbira:
sòmente pra gracejar:
póis dentro de alguns meses
você pode se tratar
e escolher a donzela
bonita pra se casar

Aqui tem um ervateiro
que merece confiança
além de vender as ervas
fábrica com segurança
remédio que faz um velho
se sentir como criança

Seu nome é Doutor Raiz
tem remédio poderoso
muita gente até o chama
de homem miraculoso
o povo pobre tem ele
como um santo milagroso

Na mão do Doutor Raiz
nada mais lhe amofina
você ficando curado
conquista qualquer menina
fica alegre dando pulos
como bode na campina

Disse Miranda orgulhoso:
tenho fé no meu dinheiro
que recobro a juventude
pra zombar do mundo inteiro
provando a êsses rapazes
que sou homem verdadeiro.

Leitor deixemos Miranda
com a sua vaidade
julgando que com dinheiro
voltaria a mocidade
vamos falar numa jovem
que morava na cidade

Seu nome era Rosineia
filha de pais pobrezinhos
sua mãe não tinha tempo
pra dedicar-lhe carinhos
por isso ela foi criada
na casa dos seus padrinhos

E Domício, seu padrinho
tinha melhor condição
de dar a sua afilhada
uma boa educação
era corretor de terras
vendidas a prestação

A espôsa de Domício
dona Almerinda tratava
muito bem de Rosineia
a ela nada faltava
tanto que num bom colégio
Rosineia se educava

Quando veio pra Recife
era muito criancinha
mas crescendo demonstrava
toda beleza que tinha
parecendo uma princesa
dos contos da carochinha

Miranda via a donzela
pela quitanda passar
ele de olho comprido
ficava a lhe contemplar
o requebro das cadeiras
no seu modo de andar.

Ele dizia consigo:
eu nunca me apaixonei
mas essa linda garota
no meu coração gravei
e tenho quase certeza
com ela eu me casarei.

Acontece que a mocinha
de nada disso sabia
e ao rapaz da quitanda
foi tomando simpatia
pois o namoro do velho
pra ela não existia.

Ao regressar do colégio
a bela jovem a sorrir
passava uns vinte minutos
prosando com Moacir
era um namôro inocente
dava para distrair.

O velho via o namôro
porém dizia matreiro:
aposto que tomo a frente
do filho do quitandeiro
pois vou comer do "peru"
e ele fica no cheiro.

Procurou Doutor Raiz
e disse: faça a receita
meu corpo tem peça velha
que ainda se aproveita
dinheiro tenho de sobra
com ele tudo se ajeita.

Nem é preciso dizer-lhe
você sabe que eu sou mouco
tenho um pigarro tão forte
que as vezes fico rouco
quando ataca o reumatismo
sou capaz de ficar louco

Por causa do meu nervoso
tem vez que fico irritado
mas estou nas suas mãos
e pretendo ser tratado
pois segundo seus remédios
em breve serei casado

Disse então Doutor Raiz
de todo mal se esqueça
ou outra qualquer doença
que no seu corpo apareça
você vai ficar mais forte
que "cachapa de cabeça"

Vou curar sua mouquice
seu reumatismo também
acabar com seu pigarro
e o nervoso que tem
pois vou lhe deixar mais novo
que "Ano Novo" que vem

Pro pigarro e rouquidão
mel de abelha uruçú
para tirar seu nervoso
sementes de cumarú
e pra dar fim a mouquice
tenho rabo de tatú

Acabo seu reumatismo
só com sêbo de carneiro
seu corpo desemferruja
ficará lesto e maneiro
e pode apostar que vence
qualquer veado galheiro

Disse Miranda bem sério:
carregue na bateria
pois eu quero me casar
pra ter uma companhia
até me sinto mais velho
vivendo em casa vazia

Uma coroa não serve
porque nisso já pensel
não tenho sangue real
quem usa coroa é rei
uma velha do meu lado
para que serve eu não sei

Já o riso duma jovem
no meu chalé solitário
é como o trinar sonoro
do peito de um canário
é um sino repicando
festivo no campanário

Retrucou Doutor Raiz
você vai ficar assim:
com raiz da catuaba
e papa de amendoim
quando pegar num martelo
bate um prego até o fim

Sairá toda moléstia
ou doença que lhe venha
você poderá correr
como gazelas na brenha
ficará dando mais saltos
do que cabrito na penha

Fizeram logo o acordo
a receita foi passada
com doses bem divididas
para não sair errada
e fazer voltar pro velho
a mocidade passada

Sessenta dias depois
Miranda estava rosado
saiu-lhe toda mouquice
e o pigarro malvado
foi embora o reumatismo
vivia bem humorado

Naquele tempo a suéca
era um jogo muito usado
Miranda gostava disso
por isso era convidado
pra jogar com os padrinhos
da moça do seu agrado

Fez-se amigo de Domício
mas com olho na donzela
ia jogar o baralho
para ficar junto dela
o casal formava um par
o outro par Miranda e ela

Num Domingo de Setembro
em uma manhã florida
por Domício, como sempre
a suéca foi batida
Miranda achou boa a hora
de pedir sua querida...

Domício lhe respondeu
é bom falar na presença
você é um grande amigo
nos seus atos tenho crença
mas com respeito a idade
vejo muita diferença

Ela tem dezesseis anos
você sessenta e um bocado
depois não venha dizer
que estava equivocado
pode alguém mexer no ninho
e deixar ovo trocado

Depois de muita conversa
e troca de pensamento
algumas suposições
e severo juramento
contra a vontade da moça
foi marcado o casamento

Rosineia protestou
mas teve que obedecer
naquele tempo era o pai
quem deveria escolher
um marido para a filha
era esse o seu dever...

Daquela data em diante
a moça deixou de ir
bater papo na quitanda
com o jovem Moacir
porque o velho Miranda
isso não quiz permitir

E para espanto geral
convites foram espalhados
com mais três meses depois
na lista dos convidados
na Igreja do Bom Parto
os noivos foram casados

Muito bolo muito vinho
a casa encheu-se de gente
a noiva muito bonita
sorria mas tristemente
enquanto o velho seu noivo
estufava de contente

Dali a poucos momentos
o noivo se levantou
dizendo: vou no banheiro
mas Rosineia notou
que o olhar de Miranda
bem diferente ficou

De repente nessa hora
ecoou pelo salão
uma forte gargalhada
rouca sem entonação
que vinha lá da cozinha
parecendo assombração

E do fundo da cozinha
uma jovem apareceu
e disse: fujam pra casa
algo triste aconteceu
é bom chamar a polícia
pois o noivo enlouqueceu

De fato com pouco tempo
foi enorme o alarido
porque Miranda surgiu
completamente despido
querendo abraçar as moças
que pra festa tinham ido

Se foi grande a correria
maior foi o barburinho
Rosineia, quiz fugir
ele barrou-lhe o caminho
ela trancou-se no quarto
deixando o louco sôzinho

Sorrindo como uma hiena
ela para lá correu
dando vários ponta-pés
a fechadura cedeu
a jovem soltou um grito
quando o doido apareceu

E cego pela loucura
para a moça ele avançou
mas bateu no guarda-roupa
sem equilíbrio tombou
bateu com força no chão
nunca mais se levantou

Quando a polícia chegou
trazida por Moacir
todo trabalho que teve
só foi tratar de vestir
o defunto e conduzi-lo
para o médico intervir

No exame que fizeram
então ficou constatado
que foi droga em demasia
que ele tinha tomado
o corpo não resistiu
deu naquele resultado

A preta velha empregada
foi chamada pra falar
ela disse: todo dia
eu tinha que preparar
uma receita medonha
para o patrão se tratar

Duas panelas de papa
de amendoim, eu fazia
meia cuia de castanha
tudo isso ele comia
dois litros de catuaba
era isso todo dia

Chamaram Doutor Raiz
já com ordem de prisão
mas ele disse a receita
eu passei com atenção
um cálice de catuaba
para cada refeição

Um pires de amendoim
feito papa pra lanchar
meia xícara de castanha
na hora de se deitar
mas ele por gulodice
quiz tudo multiplicar

Soltaram Doutor Raiz
o tempo logo passou
Rosineia a viuvinha
Com Moacir se casou
Moacir comeu perú
Miranda, foi quem cheirou

Dizem que Doutor Raiz
em curas especiais
Tivra muitos doentes
até de casos fatais
Receitava tudo em fim
Voléstia braba ruim
E não errava jamais

FIM

- Olinda - PE

2861

Impresso em colaboração com a
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

D. E. I. C.

Departamento de Integração Cultural
Pró Reitoria de Assuntos Comunitários

Original Cat. Tomo II

- 98